



## EDITORIAL

### PREPARATIVOS

Depois de um mês de agosto de relativa acalmia pandémica, em que o ILCH se manteve ativo com Escolas de Verão internacionais, setembro foi um mês de difíceis preparativos para o novo ano letivo. Toda a UMinho se organiza, com as devidas precauções de saúde, para (re)abrir as salas de aula aos seus milhares de estudantes. Destes, sabemos que a maioria que veremos pelos *campi* será feminina, mas sabemos também que ela não será replicada em cargos de responsabilidade, nem na Academia, nem na sociedade, quando as nossas alunas integrarem o mercado de trabalho. A propósito, a morte de Ruth Bader Ginsburg há duas semanas pôs de luto não só os liberais norte-americanos, mas sobretudo todos aqueles e aquelas que consideram a igualdade de género um valor tão essencial e democrático como os ideais da América. Pedimos a uma Docente do ILCH que comentasse este caso à luz das desigualdades – de voz, de representação e de representatividade – que não devemos nunca tomar como ultrapassadas. Uma outra mulher surgiu também recentemente num *fait divers*, mas por motivos mais problemáticos. Pela segunda vez em escassos meses, J. K. Rowling foi acusada de transfobia, sendo já tacitamente a nova *persona non grata* de uma comunidade tão controversa como combativa, tão complexa como vulnerável, de que dá conta o segundo artigo de opinião. Bom regresso às aulas a todos! I.E.

## ARRANQUE DO ANO LETIVO

### ILCH ENCHE TODAS AS SUAS OITO LICENCIATURAS

Estamos de parabéns neste recomeço de aulas. O ILCH conseguiu preencher todas as vagas logo na primeira fase do Concurso Nacional de Acesso e no



Concurso Local de Música, colocando um total de 317 alunos, mais 10 em vagas adicionais. Com as matrículas a decorrer *online*, vamos agora promover, em parceria com a Reitoria (PRT-MJC) e a Associação de Estudantes da UMinho, a receção aos novos estudantes. Nos dias 1 e 2 de outubro, haverá atividades programadas para cada curso nos *campi* de Gualtar, Coudres e Congregados. Os *campi* estão preparados e as aulas, com forte componente presencial, decorrerão em salas pré-atribuídas a cada Escola, com horários construídos manualmente de modo a respeitar o desfazimento entre cursos e grupos de alunos.

## ESCOLAS DE VERÃO

### CEHUM: “VERÃO COM CIÊNCIA” REUNIU ALUNOS DE VÁRIOS PAÍSES



O Centro de Estudos Humanísticos acolheu, desde fins de julho (e até ao dia 6 de outubro), a iniciativa “Verão com Ciência”, uma Escola de Verão financiada pela FCT e organizada por Cristina Flores (Diretora do CEHUM) e Micaela Ramón.

Foram atribuídas 10 Bolsas de Iniciação à Investigação, com frequência de vários módulos do curso *Português em Contacto: Princípios e Práticas de Investigação e Formação*. Os bolsеiros, vindos da China, Brasil, Guiné e An-



gola, desenvolveram projetos de investigação individuais, subordinados ao estudo de línguas não maternas de uma perspetiva linguística, literária e cultural, que serão continuados no âmbito dos seus projetos de dissertação de Mestrado. Todos os módulos contemplaram componentes presenciais.

### CEPS: PROJETO SOBRE RBI ESTEVE ONLINE DURANTE O VERÃO

No âmbito da 13ª semana Internacional do Rendimento Básico Incondicional, decorreu uma Escola de Verão *online*, inserida nos eventos promovidos pelo UBIEXP, um projeto de investigação internacional do Centro de Ética, Política e Sociedade, coordenado por Roberto Merrill e financiado pela FCT (2018-2021).

Com o mote “Liberdade para Escolher”, a Escola incluiu 8 sessões, onde o tema do Rendimento Básico Incondicional foi debatido por vários palestrantes, juntando diferentes perspetivas e argumentos. Desde a discussão sobre as diferentes definições do RBI e como justificá-lo eticamente, até ao debate sobre as experiências RBI e a mobilização política, passando pelas questões da ecologia, do financiamento e do desemprego tecnológico, a Escola contou com a contribuição dos dois organizadores (Roberto Merrill e a doutoranda Catarina Neves) mas também de Gonçalo Marcelo, Jorge Pinto, Sara Bizarro, Pedro Teixeira e Fábio Waltenberg.



Como convidados para a sessão sobre “RBI e Política” (ver [VÍDEO](#)), que decorreu no dia 22 de setembro, estiveram Rui Tavares (Livre), Francisco Guerreiro (Independente) e Pedro Duarte (PSD) – na imagem, com o organizador.

## 11ª EDIÇÃO DE “VERÃO DAS LÍNGUAS” COM 130 PARTICIPANTES

Também o BabeliUM esteve ativo durante o Verão. Ainda que num contexto distinto das edições anteriores, o Centro de Línguas deu continuidade, pelo 11º ano consecutivo, às habituais edições do “Verão das Línguas”. De 29 de junho a 1 de outubro disponibilizou sete cursos, todos lecionados à distância. As várias línguas, algumas com oferta de diferentes níveis, incluíram o Alemão (A1 iniciação e pós-iniciação), o Francês (B2+), o Inglês (A2+, B2 intensivo e B2 – *work and study*) e o Português (Língua e Cultura Portuguesas), tendo contado com a participação de 130 alunos.



## OPINIÃO

### RUTH BADER GINSBURG E O NÚMERO NOVE

Por: Alexandra Abranches (Dep. Filosofia)



Numa comunicação de fevereiro de 2015 à Universidade de Georgetown sobre os desafios e obstáculos que as mulheres enfrentam na profissão jurídica, Ruth Bader Ginsburg (RBG), a primeira mulher Juiz do Supremo Tribunal dos Estados Unidos, diz a certa altura o seguinte: “Perguntam-me por vezes quando (...) é que, na minha opinião, haverá um número suficiente de mulheres no Supremo Tribunal. E a minha resposta é: quando forem nove.” Nove é o número total de juizes nesse tribunal, e esperaríamos de um igualitarista que nos desse uma resposta mais sensata e, decerto, para muitos, mais reconfortante: “quando forem cinco”, por exemplo, ou mesmo “quatro”. A uma pergunta aparentemente banal, mas carregada do preconceito implícito segundo o qual alargar os direitos às mulheres é uma concessão, se não caridosa, pelo menos condescendente, do *status quo* paternalista, que a presença de homens numa instituição como esta não estará nunca sequer em causa, RBG responde de uma forma que revela esse mesmo preconceito por ser, aparentemente, excessiva. Por que razão uma defensora de direitos iguais entre homens e mulheres realiza, nesta resposta, o pesadelo dos homens que ainda não perceberam o que quer o feminismo? Porque esta resposta é susceptível de interpretações muito díspares e muito esclarecedoras. Quem achar que se trata de uma radical e injustificada discriminação dos homens, mostra que não percebe que esta resposta também significa outra coisa. Significa que chegar a um estádio da nossa civilização em que uma instituição onde se tomam decisões que afectam de forma ampla e profunda a vida de centenas de milhões de pessoas é ocupada apenas por mulheres deveria ser tão normal como o que ao longo de toda a história humana aconteceu: que instituições deste tipo, todas aquelas onde se tomam decisões sobre a vida de todas as pessoas, foram sempre ocupadas apenas por homens. A sociedade igualitária no que ao género diz respeito não é aquela onde se alcança um equilíbrio, mas aquela onde a necessidade de alcançar um equilíbrio deixou de existir. Estranhamente, estamos tão longe deste estado de coisas que a morte de RBG, a morte de uma única pessoa, deixa mais de 300 milhões de outras à beira do abismo. Não é já apenas ficção o estado teocrático que Atwood nos apresenta, para nosso horror, em *A História de uma Serva*. Está à distância da nomeação, pelo Presidente, de um juiz naquela que foi a maior experiência democrática do planeta.

## MASTERCLASS E OFICINA

Decorreu a 16 de setembro uma *masterclass* conduzida pelo Prof. Paulo de Medeiros (Univ. de Warwick), em formato duplo (presencial e *online*). Contando com 25 participantes, teve como objeto de estudo diversos tipos de textos (uma peça de teatro, um romance, uma obra pictórica e um filme), os quais puseram em diálogo a literatura, a pintura e o cinema. Incluiu ainda uma oficina de escrita criativa sobre o tema da Igualdade de Género, focando contos das escritoras Lygia Bojunga (Brasil) e Alice Vieira (Portugal), conduzida pela investigadora Renata Flaiban Zanete (CEHUM).



## DOUTORAMENTO EUROPEU

### NOVA DOUTORADA EM LINGUÍSTICA

A 15 de setembro, Diana Moreira de Oliveira defendeu com sucesso a tese doutoral, intitulada “Auditory Selective Attention and Performance in High Variability Phonetic Training”.



## GENDER TROUBLE, TROUBLED BLOOD

Por: Ana Bessa Carvalho (DEINA)



Em junho de 2020, assistiu-se ao início de uma longa batalha digital entre J.K. Rowling e o público, sobre a legitimidade dos corpos transgénero, primeiro com um *tweet* e, mais tarde, num ensaio, no qual afirmava que existe, efetivamente, uma diferença entre uma mulher biológica e uma mulher transgénero, assim como um sexo original que não deve ser substituído pelo género.

Neste ensaio, Rowling afirma que o seu interesse por estas questões surgiu enquanto fazia pesquisa para o seu novo romance. Em *Troubled Blood*, curiosamente assinado pelo pseudónimo masculino de Rowling (Robert Galbraith), encontramos uma das representações mais recorrentes e ofensivas de mulheres transgénero: o homem assassino vestido de mulher. De *Psycho*, a *Dressed to Kill* ou *Silence of the Lambs*, a imagem do homem travestido e transtornado tem contribuído para muitas das falsas crenças e leituras erradas do corpo transgénero, uma representação que equaciona de forma errónea a transexualidade e o ato de *crossdressing*, implicando ainda que uma mulher transgénero não é exatamente uma mulher, mas sim, e sempre, um homem – e um homem potencialmente perigoso.

Nos últimos anos temos assistido a uma proliferação de representações de pessoas LGBTQI+ e se as representações como a que *Troubled Blood* apresenta ainda são comuns (e despertam interesse, dado que foram vendidas 65.000 cópias do livro de Rowling durante a primeira semana após o lançamento), outros tipos de representação, mais inclusivas, complexas e humanizantes são também produzidas. É responsabilidade de quem cria, mas também de quem lê, de quem desenha programas curriculares e planos de leitura, ter em atenção a multiplicidade de vozes muitas vezes esquecidas e ignoradas e ler criticamente estes objetos culturais.

“Cis” significa do lado de cá. “Trans”, do lado de lá. No que toca à vida de pessoas que lutam constantemente por representações mais positivas das suas vidas e pelo reconhecimento legal da sua própria existência, tantas vezes negada como ameaçada, representações como as de *Troubled Blood* apenas contribuem para um perpetuar de estereótipos e discursos de ódio que surgem pelo desconhecimento e pela falta de empatia. As mulheres transgénero são mulheres, quer se olhe do lado de cá, do lado de lá, ou do limiar entre os dois.